



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL

**335606 – SEMINÁRIO AVANÇADO EM TEORIA
Natureza e cultura**

1º 2018 – quinta-feira 8:30h às 12h – DAN/ICS, Sala de Reuniões 5 – 4 créditos

Professor: Carlos Emanuel Sautchuk

Apresentação

Este curso pretende explorar as proposições, críticas e alternativas ao binômio natureza e cultura, em torno do qual a antropologia foi dinamizada durante boa parte do século XX. Trata-se, inicialmente, de compreender como o estudo do humano se constitui manejando de diferentes formas esta clivagem, que se desdobra noutras, como sujeito/objeto, ideal/material e humano/animal. Serão abordadas algumas formulações clássicas através das quais esta distinção e o incômodo com seus limites se fizeram presentes em diferentes vertentes clássicas do pensamento antropológico. Em seguida, será visitado o movimento que alçou a crítica direta à dicotomia natureza e cultura ao primeiro plano do debate acerca dos fundamentos e propósitos da antropologia, por meio tanto as formulações de base etnográfica quanto de outras oriundas de uma reflexão no plano teórico. Será enfatizado que este movimento se associa ou se desdobra em dois outros correlatos, de caráter propositivo. Em primeiro lugar, a reconfiguração ou o surgimento de novos temas ou enquadramentos das pesquisas antropológicas, como as novas formulações dos estudos sobre o ambientalismo, o interesse pelos objetos, a etnografia multi-espécies e as variações sobre o corpo. Ademais, o curso tratará de visitar, sobretudo através do acompanhamento de debates, controvérsias contemporâneas em torno de novas alternativas conceituais, como vida, animismo e ontologia, assim como novas formas de equacionar o humano e o ambiente, como o antropoceno.

Metodologia e Dinâmica

O curso é baseado em seminários de discussão acerca da bibliografia e dos temas previstos no programa. É de inteira responsabilidade dos estudantes a obtenção e a leitura antecipada dos textos indicados. Poderão ser disponibilizadas matrizes digitais ou físicas dos textos.

Avaliação

A avaliação final será composta por 80% referentes ao trabalho final e 20% à participação, o que inclui pontualidade, intervenção nos debates e apresentação de seminários introdutórios sobre a bibliografia. A frequência a todas as aulas será crucial neste quesito. O trabalho final deverá ser entregue após o término das aulas, em data a ser estipulada. Este deve ter caráter teórico, alinhado ao tema geral e a discussões empreendidas no curso, sendo facultativo o recurso a material etnográfico. Devem ser estabelecidos diálogos significativos com ao menos quatro autores discutidos durante o curso. A proposta do trabalho final deverá ser apresentada e aprovada pelo professor oportunamente, ainda durante o período de aulas.

ATENÇÃO: O estudante ausente em mais de 25% das aulas será considerado reprovado, conforme as normas da Universidade.

Programa das aulas
(sujeito a modificações)

❖ **1 (8/3): Apresentação do programa, dos estudantes e do professor**

❖ **Aula 2 (15/3): A dicotomia natureza e cultura (ou sociedade) como pressuposto epistêmico e tema da antropologia**

- Descola, P. 2005. *Par-delà nature et culture*. Paris: Éditions Gallimard: pp. 105-131.
- Barretto Filho, H. T. 2012. Natureza. In A. de R. B. Vianna (Org.), *Antropologia & direito: temas antropológicos para estudos jurídicos*. Brasília: Rio de Janeiro, RJ: ABA ; LACED : Contra Capa: p. 103–109.
- Mead, M. 1979. Sexo e temperamento. São Paulo: Perspectiva. [Introdução e conclusão: pp. 19–27 e 293-303].
- Mauss, Marcel. 2003. Ensaio sobre as variações sazonais da sociedade esquimó. In: Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac Naify: 425-505.
- Evans-Pritchard, E. E. 1978. Os Nuer. São Paulo, Perspectiva. [Cap. 1 “Interesse pelo gado”: 23-60].

Leitura complementar

- Dumont, L. 1983. Essais sur l’individualisme. Une perspective anthropologique sur l’idéologie moderne. [Introduction e Parte II (Le principe comparatif : l’universel anthropologique)]
- Kroeber, A. 1917. The Superorganic. *American Anthropologist*, 19(2), 163–213.
- Fabian, Johannes and Rappaport, Roy A. 1982. On Rappaport's Ecology, Meaning, and Religion. *Current Anthropology*, 23 (2): 205-211 [debate].
- Steward, J. “The concept and method of cultural ecology”. In *Theory of culture change*. Univ. of Illinois Press, pp. 30-42 (1955).
- Dukheim, E. e Mauss, M. e 1990. [1903]. “Algumas formas primitivas de classificação”. Em *Ensaio de Sociologia*. São Paulo: Perspectiva. pp. 399-455.
- Descola, Ph. 2011. As duas naturezas de Lévi-Strauss. *Sociologia e Antropologia*, 1(2), 35–51.
- Guille-Escuret, G. (1989). *Les sociétés et leurs natures*. Paris: Armand Colin. (caps. 3 e 4, pp. 67-168).

❖ **3 (22/3): Críticas de base etnográfica às ideias de natureza, cultura e sociedade**

- Descola & G. Pálsson (Orgs.), *Nature and society: anthropological perspectives*. Londres: Routledge. [Introdução e parte 1: pp. 1-124]
- Strathern, M. No nature, no culture: the Hagen case. In: MacCORMACK, C. & Strathern, M. (Eds.) *Nature, Culture and Gender*. Cambridge: Cambridge University Press, 1980.
- Viveiros de Castro, E. 2002. “Imagens da Natureza e da Sociedade” in: *A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify: 317-344.

❖ **4 (5/4): Conservação sem “Natureza”**

- Albert, B. 2002. "O ouro canibal e a queda do céu". In: B. Albert & A. R. Ramos (Orgs.) *Pacificando o branco. Cosmologias do contato no Norte-Amazônico*. São Paulo: Editora UNESP: Imprensa Oficial do Estado.
- Escobar, A. 1999. *After Nature: Steps to an Antiessentialist Political Ecology*. *Current Anthropology*, 40(1), 1–30.
- Little, P. 1999. Environments and Environmentalisms in Anthropological Research: Facing a New Millennium. *Annual Review of Anthropology*, 28, 253–284.
- Ingold, Tim. 2000. Globes and spheres: the topology of environmentalism. [in] *The perception of the environment*. London: Routledge: chapter 12 pp. 209-217.
- Balée, W. 1989. The culture of Amazonian forests. *Adv. Econ. Bot.* 7:1–21.
- Pimenta, J. 2007. Indigenismo e ambientalismo na Amazônia Ocidental: À propósito dos Ashaninka do rio Amônia. *Revista de Antropologia (São Paulo)*, v. 50, p. 633-681.

Leituras complementares

- Nadasdy, P. 2005. The Anti-Politics of TEK: The Institutionalization of Co-Management Discourse and Practice. *Anthropologica*, p. 215–232.
- Blaser, M. 2009. The Threat of the Yrmo: The Political Ontology of a Sustainable Hunting Program. *American Anthropologist*, 111(1), 10–20.
- Diegues, A. C. S. (Org.). 2000. *Etnoconservação: novos rumos para a conservação da natureza*. São Paulo: Hucitec : NUPAUB-USP.
- Almeida, M. B. de. 2013. Caipora e outros conflitos ontológicos. *R@U*, 5(1), 7–28.

❖ 5 (12/4): Não humanos: ciência e etnografia multiespécies

- Helmreich S. 2009. *Alien Ocean: Anthropological Voyages in Microbial Seas*. Berkeley: Univ. Calif. Press. [Introduction e caps. 1 e 7]
- Kirksey E, Helmreich S. 2010. The emergence of multispecies ethnography. *Cult. Anthropol.* 25:545–76.
- Sá, Guilherme José da. 2010. "Abraços de mono": elos perdidos e encontros intersubjetivos em etnografia com primatólogos no Brasil. *Mana*, 16(1): 179-211.

Leitura complementar

- Lien, M. E. 2015. *Becoming salmon: aquaculture and the domestication of a fish*. Oakland, California: University of California Press.
- Sá, Guilherme. 2013. *No Mesmo Galho: antropologia de coletivos humanos e animais*. Rio de Janeiro: Editora 7Letras, 224p.
- Helmreich, S. 2001. After Culture: Reflections on the Apparition of Anthropology in Artificial Life, a Science of Simulation. *Cultural Anthropology* 16(4):613–628.

❖ 6 (19/4): A vida como objeto da antropologia

- Paxson, Heather. 2008. Post-Pasteurian Cultures: The Microbiopolitics of Raw-Milk Cheese in the United States. *Cultural Anthropology* 23, no. 1: 15–47.
- Ingold, T. 2011. Anthropology comes to life. In Ingold, T. 2011. *Being alive: essays on movement, knowledge and description*. London; New York: Routledge: 3-14.

Pitrou, P. 2014. La vie, un objet pour l'anthropologie? Options méthodologiques et problèmes épistémologiques. *L'Homme* 212: 159-189.

Pitrou, P. 2015. Life as a process of making in the Mixe Highlands (Oaxaca, Mexico): towards a 'general pragmatics' of life. *Journal of the Royal Anthropological Institute* 21 (1): 86–105.

Leitura complementar

Paxson, Heather. 2013. *The life of cheese: Crafting food and value in America, California studies in food and culture*. Berkeley: University of California Press.

Ingold, T. Ingold, T., & Gísli Pálsson (Orgs.). 2013. *Biosocial becomings: integrating social and biological anthropology*. New York: Cambridge University Press.

Pitrou, P. 2016. Ação ritual, mito, figuração: imbricação de processos vitais e técnicos na Mesoamérica e nas terras baixas da América do Sul (Introdução). *Revista de Antropologia*, 59: 1:

❖ 7 (17/5): Animismo e animação

Rival, L. 2012. Animism and the meaning of life: towards an understanding of manioc domestication. In *Animism in rainforest and tundra: personhood, animals, plants and things in contemporary Amazonia and Siberia* (eds) M. Brightman, V.E. Grotti & O. Ulturgasheva, 119-41. Oxford: Berghahn.

Praet, I. 2014. Animal conceptions in animism and conservation. In G. Marvin & S. McHugh (Orgs.), *Handbook of Human-Animal Studies* (p. 154–167). Londres: Routledge.

Willerslev, R. 2013. Taking Animism Seriously, but Perhaps Not Too Seriously? *Religion and Society*, 4(1), 41–57.

Ingold, T. 2006. Rethinking the animate, re-animating thought. *Ethnos*, 71(1), 9–20.

Hornborg, A. 2006. Animism, fetishism, and objectivism as strategies for knowing (or not knowing) the world. *Ethnos*, 71(1), 21–32.

Leitura complementar

Bird-David, N. 1999. 'Animism' revisited: personhood, environment, and relational epistemology. *Current Anthropology Special Issue: Culture – a second chance?* 40, S67-91.

Praet, I. 2015. *Animism and the question of life*. London: Routledge.

❖ 8 (24/5): Multiplicidade dos corpos

Mol, A. 2002. *The Body Multiple: Ontology in Medical Practice*. Durham, NC: Duke Univ. Press.

Leitura complementar

Haraway, D. J. 1998. *Simians, cyborgs, and women: the reinvention of nature*. London: Free Association Books.

Mol, A. 2008. Política ontológica: algumas ideias e várias perguntas. In J. Arriscado Nunes, & R. Roque (Eds.), *Objectos impuros: experiências em estudos sociais da ciência* (Biblioteca das ciências). Porto: Edições Afrontamento.

- Sharp, L. A. 2000. The Commodification of the Body and its Parts. *Annual Review of Anthropology*, 29(1), 287–328.
- Rabinow, Paul and Gaymon Bennett. 2012. *Designing human practices: an experiment with synthetic biology*: University of Chicago Press.

❖ **9 (31/5): Biologia para antropólogos: tema, problema e categoria de acusação**

- Descola, P., & Ingold, T. 2014. *Etre au monde. Quelle expérience commune*. Lyon: PU Lyon.
- Ingold, T. 2016. A Naturalist Abroad in the Museum of Ontology: Philippe Descola's *Beyond Nature and Culture*. *Anthropological Forum*, 26(3), 301–320.
- Descola, P. 2016. Biolatry: A Surrender of Understanding (Response to Ingold's 'A Naturalist Abroad in the Museum of Ontology'). *Anthropological Forum*, 26(3), 321–328.
- Ingold, T. 2016b. Rejoinder to Descola's 'Biolatry: a surrender of understanding'. *Anthropological Forum*, 26(3), 329–332.

Leitura complementar

- Descola, P. 2005. *Par-delà nature et culture*. Paris: Éditions Gallimard.
- Ingold, T. 2000. *The perception of the environment: essays on livelihood, dwelling and skill*. Londres: Routledge.

❖ **10 (7/6): Vida, ambiente e significado: antropologia e semiótica**

- Kohn E. 2013. *How Forests Think: Toward an Anthropology Beyond the Human*. Berkeley: Univ. Calif. Press.
- Book Symposium - How forests think: Toward an anthropology beyond the human, *Hau*, 2014, 4(2). [Comentários de: De la Cadena, Latour, Descola e resposta de Kohn]

Leitura complementar

- Bateson, G. 2000. *Steps to an ecology of mind*. Chicago: University of Chicago Press.
- Uexküll, J. von. 1982. *Dos animais e dos homens (Digressões pelos seus mundos-próprios e Doutrina do Significado)*. Lisboa: Edição Livros do Brasil.
- Deacon, T. W. 1998. *The symbolic species: the co-evolution of language and the brain*. New York, NY: Norton.

❖ **11 (14/6): Vida no capitalismo**

- Tsing, A. L. 2015. *The mushroom at the end of the world: on the possibility of life in capitalist ruins*. Princeton: Princeton University Press. [até pg. 148]

❖ **12 (21/6): Vida no capitalismo (continuação)**

- Tsing, A. L. 2015. *The mushroom at the end of the world: on the possibility of life in capitalist ruins*. Princeton: Princeton University Press. [pg. 149 em diante]

❖ **13 (28/6): Virada ontológica e os rumos da antropologia: debates**

- Kohn, E. 2015. Anthropology of Ontologies. *Annual Review of Anthropology*, 44(1), 311–327.
- Dianteill, Erwan, 2015. *Ontologie et anthropologie*, *Revue européenne des sciences*, 53-2.
- Carrithers, Michael. 2012. "Ontology Is Just Another Word for Culture: For the Motion (I)." *Critique of Anthropology* 30 (2): 156-68.
- Holbraad, Martin. 2010. "Ontology Is Just Another Word for Culture: Against the Motion (2)." *Critique of Anthropology* 30 (2): 179-85.
- Bessire, L., & Bond, D. 2014. Ontological anthropology and the deferral of critique: *American Ethnologist*, 41(3), 440–456.
- Heywood, Paolo. 2012. Anthropology and What There Is: Reflections on "Ontology". *Cambridge Anthropology* 30 (1): 143-151.
- Pedersen MA. 2012. Common nonsense: A review of certain recent reviews of the 'ontological turn'. In: *Anthropology of This century*.
- DUARTE, Luiz Fernando Dias. 2012. O paradoxo de Bergson: diferença e holismo na antropologia do Ocidente. *Mana* 18(3): 417-448.
- VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 2012. "Transformação" na antropologia, transformação da "antropologia". *Mana* 18(1): 151-171.

Leitura complementar

- Heywood, P. 2017. Ontological Turn, The. In *The Cambridge Encyclopedia of Anthropology* (eds) F. Stein, S. Lazar, M. Candea, H. Diemberger, J. Robbins, A. Sanchez & R. Stasch. <http://doi.org/10.29164/17ontology>
- Fischer MM. 2014. The lightness of existence and the origami of "French" anthropology: Latour, Descola, Viveiros de Castro, Meillassoux, and their so-called ontological turn. *HAU* 4:331–55
- Holbraad M, Pedersen MA, de Castro EV. 2014. The politics of ontology: anthropological positions. *Fieldsights Theor. Comtemp. Cult. Anthropol.* Online, Jan. 13. <http://culanth.org/fieldsights/462-the-politics-of-ontology-anthropological-positions>
- Paleček M, Risjord M. 2013. Relativism and the ontological turn within anthropology. *Philos. Soc. Sci.* 43:3–23
- Sahlins M. 2014. On the ontological scheme of beyond nature and culture. *HAU* 4:281–90
- Scott, Michael W. (2013) The anthropology of ontology (religious science?). *Journal of the Royal Anthropological Institute*, 19 (4). pp. 859-872. ISSN 1359-0987
- Todd Z. 2014. An indigenous feminist's take on the ontological turn: 'ontology' is just another word for colonialism. *Urbane Adventurer: Amiskwaçî Blog*, Oct. 24. <http://zoeandthecity.wordpress.com/2014/10/24/an-indigenous-feminists-take-on-the-ontological-turn-ontology-is-just-another-word-for-colonialism/>
- Vigh, H. E., & Sausdal, D. B. (2014). From essence back to existence: Anthropology beyond the ontological turn. *Anthropological Theory*, 14(1), 49–73.
- Severi, C. 2014. Transmutating beings: A proposal for an anthropology of thought. *HAU: Journal of Ethnographic Theory*, 4(2), 41–71.
- Graeber, D. 2015. Radical alterity is just another way of saying "reality": A reply to Eduardo Viveiros de Castro. *HAU: Journal of Ethnographic Theory*, 5(2), 1–41.
- Viveiros de Castro, Eduardo. 1998a. Cosmological deixis and Amerindian perspectivism. *Journal of the Royal Anthropological Institute* 4 (3): 469-88.

- Latour B. 2014. Agency at the time of the Anthropocene. *New Lit. Hist.* 45:1–18
- Crate, S. A. (2011). Climate and Culture: Anthropology in the Era of Contemporary Climate Change. *Annual Review of Anthropology*, 40(1), 175–194.
- Palsson, G., Szerszynski, B., Sörlin, S., Marks, J., Avril, B., Crumley, C., ... Weehuizen, R. (2013). Reconceptualizing the 'Anthropos' in the Anthropocene: Integrating the social sciences and humanities in global environmental change research. *Environmental Science & Policy*, 28, 3–13.
- Gibson, H., & Venkateswar, S. 2015. Anthropological Engagement with the Anthropocene: A Critical Review. *Environment and Society*, 6, 5-27.

Leitura complementar

- Latour, Bruno. 2014. Para distinguir amigos e inimigos no tempo do Antropoceno. *Revista de Antropologia*, 57(1): 11-31.
- Latour, Bruno. 2014. Anthropology at the time of the Anthropocene: a personal view of what is to be studied. 113th Annual Meeting of the American Anthropological Association Annual Meeting. Washington DC.
- Número especial da *Environment and Society* sobre o Antropoceno, Vol. 6, 2015 (<http://www.jstor.org/stable/e26204945>).
- Hamilton, Clive, Bonneuil, Christophe and Gemenne, François, eds. 2015. *The Anthropocene and the global environmental crisis: rethinking modernity in a new epoch*. London: Routledge.
- Berque, Augustin. *De lieu en milieu – réhabiter la Terre à l'anthropocène*. (mimeo)
- Kawa, Nicholas C. 2016. *Amazonia in the Anthropocene: people, soils, plants, forests*. Austin: Univ. of Texas Press.
- Danowski, D., & Viveiros de Castro, E. B. 2015. *Há mundo por vir?: ensaio sobre os medos e os fins*. São Paulo; ISA.
- Danowski, D., & Viveiros de Castro, E. B. (2015). *Há mundo por vir?: ensaio sobre os medos e os fins*. Florianópolis: ISA.

❖ **15 (12/7): Proposição e discussão dos temas dos trabalhos finais.**